



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CAMPUS I

Ata da septingentésima quinquagésima sexta (756^a) Reunião Ordinária do
Conselho de Centro

1 Aos **trinta e um (31) dias do mês de outubro do ano de dois mil e doze**
2 **(2012)**, às nove horas e trinta minutos (09h30min), na Sala de Reuniões do
3 Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba
4 (UFPB), reuniram-se os membros do Conselho de Centro para deliberar sobre os
5 seguintes pontos de pauta: **1. Comunicações; 2. Homologação da exposição**
6 **de motivos da saída da Representante do CCHLA do Comitê Assessor de**
7 **Monitoria da PRG; 3. Homologação da Ata da 751^a Reunião Ordinária**
8 **4. Ordem do dia.** Estiveram presentes os conselheiros, professores: Ariosvaldo
9 da Silva Diniz, Diretor do Centro; Mônica Nóbrega, Vice-Diretora do Centro;
10 Rodrigo Freire de Carvalho e Silva, Chefe do Departamento de Ciências Sociais;
11 Gustavo Acioli Lopes, Chefe do Departamento de História; Mônica Mano
12 Trindade, Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas; Roberto
13 Carlos de Assis, Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas;
14 Derval Gomes Golzio, Vice-Chefe do Departamento de Mídias Digitais; Nelson
15 Torro Alves, Vice-Chefe do Departamento de Psicologia; Ana Montoia,
16 Coordenadora do Curso de Ciências Sociais; Mozart Vergetti Menezes,
17 Coordenador do Curso de História; Camilo Rosa da Silva, Coordenador do Curso
18 de Letras; Ana Cristina de Souza Aldrigue, Vice-Coordenadora do Curso de
19 Letras à Distância e Coordenadora da Pós-Graduação em Linguística e Ensino;
20 Kátia Ferreira Fraga, Coordenadora do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas
21 às Negociações Internacionais; Mônica de Fátima Batista Correia, Coordenadora
22 do Curso de Psicologia; Tânia Liparini Campos, Coordenadora do Curso de
23 Tradução; Zaeth Aguiar Nascimento, Coordenadora Clínica de Psicologia; Mônica
24 de Lourdes Franch Gutierrez Coordenadora da Pós-Graduação em Antropologia;
25 Henrique Paiva de Magalhães, Coordenador da Pós-Graduação em
26 Comunicação; Giuseppe Tosi, Coordenador da Pós-Graduação em Direitos
27 Humanos, Cidadania e Políticas Públicas; Telma Cristina Delgado Dias
28 Fernandes, Coordenadora da Pós-Graduação em História. Verificado o quorum, o
29 senhor presidente do Conselho de Centro, o professor Ariosvaldo da Silva Diniz,
30 deu as boas vindas e iniciou a reunião com **1. Comunicações.** a) o presidente do
31 Conselho comunicou acerca da visita do Magnífico Reitor, professor Rômulo
32 Soares Polari, com o objetivo de realizar a inauguração dos novos prédios do
33 CCHLA; ele ainda disse estar aguardando a confirmação da assessoria de
34 gabinete com a data da visita; b) o professor Giuseppe Tosi informou acerca do
35 VII Seminário Internacional de Direitos Humanos, a ser realizado no
36 período de 20 a 23 de novembro deste ano; c) a professora Tânia
37 Liparini Campos informou que o Curso de Tradução recebeu a visita
38 avaliativa do Ministério da Educação; segundo a professora, o resultado
39 oficial com a nota ainda não foi disponibilizado, mas a comissão
40 avaliadora disse, informalmente, que a avaliação foi positiva. Findos
41 informes, o presidente do Conselho passou para **2. Homologação da**
42 **exposição de motivos da saída da Representante do CCHLA do Comitê**

43 **Assessor de Monitoria da PRG.** A professora Ana Montoia fez a leitura das
44 razões pelas quais a representação do CCHLA retirou-se do Comitê Assessor da
45 Monitoria/PRG. A seguir a transcrição do documento lido pela professora nesta
46 Reunião: *“Fui nomeada, por esse Centro, a compor Comitê Assessor junto à*
47 *PRG/Coordenadoria de Estágios e Monitorias (CEM). Recebi a incumbência com espírito*
48 *alvissareiro: há tempos, a condução do Programa de Monitoria vem apresentando falhas*
49 *e dificuldades e, pensei, nada mais adequado que constituir comitê, formado por*
50 *professores representantes de todos os Centros de Ensino da UFPB, com vistas a*
51 *discutir princípios, critérios e procedimentos os mais adequados a levar o Programa (que*
52 *data, na UFPB, já de longa data) a bom termo. O Programa de Monitoria é, de fato, uma*
53 *já antiga e meritória iniciativa da UFPB. Regido pela Resolução no. 02/1996 do Consepe,*
54 *entende, como aí exposto, ser um “auxiliar na qualidade do ensino universitário” (à*
55 *medida, por um lado, que acompanha mais de perto os alunos matriculados na disciplina*
56 *alvo da monitoria e à medida, por outro lado, que promove aproximação mais acurada do*
57 *monitor – também ainda em formação - ao tema tratado), permitindo, assim, cumprir o*
58 *que se apresenta como objetivo primeiro do Programa, o de “despertar no aluno monitor*
59 *o interesse pela carreira docente”. Tanto se pretendeu conceder valor acadêmico ao*
60 *Programa que o art. 15 da referida Resolução indica que o ‘exercício de Monitoria é*
61 *considerado título para posterior ingresso em funções de magistério na UFPB’. À vista da*
62 *Resolução, o Programa, voltado à formação de qualidade nos cursos de graduação da*
63 *UFPB, é consone com determinações superiores que buscam aliar ensino, pesquisa e*
64 *extensão (inciso I do art. 12), embora não se deva confundi-lo, está bem claro, com*
65 *projetos de iniciação à pesquisa, nem tampouco com aqueles imediatamente didáticos:*
66 *não é PIBID, nem Prolicen, nem PIBIC, nem extensão. Tem estatuto próprio, cujo norte é*
67 *a correta divulgação e transmissão do saber científico em áreas específicas do*
68 *conhecimento, aliando a preocupação didático-pedagógica ao estado da ciência naqueles*
69 *conteúdos próprios à disciplina alvo da monitoria. Embora o aspecto didático-pedagógico*
70 *seja crucial ao bom andamento dos projetos, ele vem evidentemente subordinado aos*
71 *objetivos teórico-metodológicos do conteúdo curricular de que trata a ementa da*
72 *disciplina em questão. Sei bem que o Programa sofreu percalços. Pelas vezes que*
73 *participei das Monitorias, entreguei sempre relatórios circunstanciados (que imagino*
74 *possam ser de consulta na CEM/PRG) apontando os benefícios e os muitos equívocos,*
75 *não tanto do Programa, que me parece excelente, mas de sua condução. Depois de*
76 *2010, tudo parece ter ainda mais se deteriorado. Tenho recebido, por meio de*
77 *mensagens eletrônicas, e também recolhido em conversas entre colegas, não restritas ao*
78 *meu Departamento e não restritas a esse Centro, uma plethora de reclamos, justas*
79 *indignações, fundadas denúncias, apontando os desvios sofridos pelo Programa. Não se*
80 *bastaram, os professores envolvidos, com reclamos. Encaminharam, mais*
81 *apropriadamente, cuidadosos relatos dos problemas que enfrentavam junto à CEM,*
82 *endereçados tanto ao seu coordenador quanto ao pró-reitor da Graduação, sem que*
83 *obtivessem nenhuma resposta ou reação. Nós mesmos, no Departamento de Ciências*
84 *Sociais, discutimos dessas mazelas entre nós e, diante dos fatos, duas áreas, a Ciência*
85 *Política e a Sociologia, decidiram há dois anos não mais participar – para nossa tristeza,*
86 *diga-se – do Programa (de ótimos princípios, repito) até que se corrigisse o inadequado*
87 *de sua prática e a inépcia de sua execução, a começar por reconhecer formas mais*
88 *claras dos critérios de seleção e avaliação de projetos. O problema, vê-se, não é de hoje*
89 *e buscar solução asseverava-me de urgência. Foi com esse espírito – o de buscar ouvir*
90 *colegas de centros distintos e dali elaborarmos conjuntamente os melhores critérios que*
91 *nortearassem o Programa e, no imediato, assessorassem a CEM na seleção de projetos de*
92 *ensino para o período 2012-2/2013-1 – que participei de uma primeira reunião, à qual fui*
93 *convocada pelo coordenador do Programa junto à PRG, professor Onofre Mauricio de*
94 *Moura. Mas eu fora convocada, de fato, a um ‘treinamento’. Devia aprender a utilizar o*
95 *‘marco lógico’, instrumento ao qual deveríamos submeter-nos quando da emissão de*
96 *pareceres relativos aos projetos de monitoria de todos os Centros. Surpreendeu-me o*
97 *método: o chamado ‘marco lógico’ (ou logical framework, logframe ou Matriz de*
98 *Planejamento de Projetos), desenvolvido pelas agências de desenvolvimento*
99 *internacionais, viria, não auxiliar, mas francamente substituir – como uma régua única –*
100 *nossos parâmetros propriamente acadêmicos que são, evidentemente, diversos,*
101 *conforme a área científica em questão. Preocupei-me. Depois de indicar minha*

102 concordância quanto ao uso de uma medida universalizável (que uma matriz de
103 planejamento de projetos pode ajudar a constituir), afirmei, na ocasião, a necessidade de
104 observância do caráter específico da área de conhecimento a que se vincula cada projeto
105 e perguntei como este imperativo acadêmico seria garantido. Segundo o Coordenador
106 de Monitoria, a intervenção do marco lógico tornava minha pergunta completamente
107 descabida: tratava-se, segundo ele, para os “assessores” convocados à tarefa, tão
108 somente de verificar se as ações propostas pelos projetos eram adequadas a obter os
109 resultados esperados que, por sua vez, deviam ser apropriados ao objetivo específico
110 (entendido, tal objetivo, como uma resposta à pergunta “que melhora nas condições de
111 vida do beneficiário – sic – o projeto vai proporcionar”) e, este, atender ao “impacto” que
112 se espera como objetivo geral. Tudo isso deve vir acompanhado de “indicadores
113 verificáveis objetivamente”, definindo-se para tanto os instrumentos capazes de, ao fim,
114 mensurar os impactos, a efetividade e os resultados operacionais do projeto. Não duvidei
115 que tal ferramenta pudesse nos ser de algum auxílio. Não estive porém convencida de
116 que ela, sozinha, servisse a avaliar projetos de monitoria, que não supõem impacto
117 econômico, tecnológico, social ou qualquer outro de natureza assemelhada, mas servem
118 sobremaneira de apoio e estímulo à divulgação do conhecimento acumulado em ramos
119 distintos das várias ciências. De surpresa, passei a atônita quando fui informada de que
120 deveríamos, imperiosamente (a regra não admitia discussão, nem aliás comentário),
121 analisar e emitir parecer em projetos (e em ‘planos de ação’ apensos a cada projeto, em
122 quantidade a depender do número de disciplinas envolvidas) alheios às nossas
123 competências. Argui, na ocasião, que pareceres, em todas as instâncias e agências
124 conhecidas do mundo acadêmico (e não apenas dele: também as editoras seguem o
125 mesmo critério; também as premiações internacionais reconhecidas obedecem à
126 cristalina regra: ninguém duvida da suma excelência do pesquisador Serge Haroche,
127 último laureado com o Nobel da Física; nem por isso ocorreria a alguém convidá-lo a
128 compor comissão avaliadora do Prêmio Pritzker da Arquitetura...), supõem, por parte do
129 avaliador, saber na matéria. Esse é, aliás, o cerne da ética científica, incluído o caso das
130 monitorias: parece evidentemente oportuno que a metodologia proposta como trabalho
131 do monitor esteja adequada ao conteúdo da disciplina, coisa a que só o conhecedor da
132 área específica pode analisar a contento. E tal conhecimento nenhum marco lógico
133 saberia substituir. Obtive, por parte do Coordenador, a pálida e duvidosa resposta de que
134 nós, na universidade, somos excessivamente refratários às mudanças e às novas
135 metodologias de avaliação, ao contrário do ‘dinamismo’ do ambiente corporativo, atributo
136 que parece considerar de imitação desejável...Decidi não mais argumentar e aguardar
137 que se me apresentasse o trabalho de leitura e análise das proposições candidatas ao
138 Programa de Monitoria para o período letivo de 2012.02/2013.01.Nova surpresa: os
139 trabalhos dessa Comissão se dariam em um hotel da orla de João Pessoa! Perguntei a
140 razão e explicou-me o coordenador do Programa que isso facilita a comunicação e que a
141 prática é corrente no mundo empresarial. Sinto precisar afirmar minha mais completa
142 indignação e torná-la pública: trata-se, no meu entender, de verdadeiro malbarato de
143 recursos da universidade pública. Mesmo guardando-se a hipótese de equívoco meu (e o
144 uso de um salão – e do almoço a que estávamos “convidados” durante três dias – nos
145 seria graciosamente oferecido pela gerência do hotel, não significando pois malversação
146 de dinheiro), ainda assim posso supor que a UFPB há de contar com alguma pequena
147 sala com capacidade para reunir uma dezena de professores, em nada justificando seu
148 deslocamento à bela orla da cidade... Pois foi justamente em uma pequena sala do hotel
149 Nord Blue Sunset, no Cabo Branco, que nos reunimos no dia 08 de outubro de 2012, às 8
150 horas. Foi-nos então mais uma vez apresentados as normas, os critérios e o método da
151 avaliação. Declarei, dessa vez junto aos outros nove ou dez colegas chamados ao
152 treinamento e, agora, à avaliação de projetos vindos de todos os cursos da UFPB, meu
153 profundo incômodo diante da tarefa de emitir juízo em áreas de conhecimento estranhas
154 a minha própria. Venho das Ciências Sociais e grande seria o risco de eu afirmar tolices
155 ou cometer insanidades, se assim se procedesse. Ignara como sou em muitas matérias
156 (como, imagino, sejamos todos, exceto alguns espíritos privilegiados, herdeiros diretos de
157 Leonardo ou Galileu), eu não saberia dizer, por exemplo, se é menos ou mais adequado
158 que um professor de, digamos, língua inglesa leve seus alunos – auxiliados pelo monitor
159 – a declamarem em forma de jogral a poesia dramática de Robert Browning, acentuando
160 mais os silêncios que as palavras de seus monólogos... Embora pudesse até me soar

161 *estranho, não ousaria afirmar ser pífio ou excelente que um professor de filosofia antiga*
162 *levasse seu monitor a reunir os alunos da turma por grupos na “Praça da Alegria” do*
163 *CCHLA, e ali, em perambulatio, no intuito de melhor prover os discentes do bom*
164 *conhecimento de Sêneca, procedessem à leitura em voz alta e em latim do De*
165 *Consolatione... Se projetos ou planos de ação assim se apresentassem, eu não saberia*
166 *avaliar com propriedade do oportuno das propostas. O que dizer, então, se me fosse*
167 *solicitado emitir juízo por exemplo na área da matemática, na qual, aí, sou absolutamente*
168 *analfabeta? Vários dos professores presentes concordaram com minha ponderação.*
169 *Asseverou-me novamente o coordenador que minha questão era imprópria e minha*
170 *inquietação desnecessária. Tratar-se-ia, afirmou, de analisar o ‘projeto’ – a que o “marco*
171 *lógico” me conduziria perfeitamente – e “não seu conteúdo” (!). Reiterei minha dúvida,*
172 *acrescentando, porém, que eu me prestaria ao exercício. Depois de uma secretária expor*
173 *mais uma vez a operacionalidade do marco lógico, foram-nos distribuídos os primeiros*
174 *projetos com vista à análise, avaliação e notação, de 0 a 10, de vários tópicos*
175 *apresentados em formulários. Recebi, eu mesma, esse primeiro dia, 4 projetos com seus*
176 *respectivos planos de ação. Notoriamente, vinham todos ‘engessados’ pelas exigências*
177 *impostas pelo edital PRG/CEM 08/2012, assinado pelo Pro-Reitor da Graduação,*
178 *incluindo suas incongruências. Basto-me com expor uma delas: segundo exigência do*
179 *anexo I do Edital, o plano de ação (com, no máximo, 3 páginas) “não deve referir a*
180 *conteúdo da disciplina”, mas tão somente a sua “situação”, isto é, ao “desempenho*
181 *histórico dos egressos do período e ao papel da disciplina na formação profissional do*
182 *estudante” (referir ao papel, função, peso da disciplina, sem ancorá-lo em conteúdo???)*
183 *ao passo que a justificativa, segundo o mesmo edital, deve indicar a relevância daquele*
184 *plano de ação para o “aperfeiçoamento acadêmico dos alunos e monitores”. Ora, não*
185 *alcanço, por mais que me esforce, o entendimento do coordenador do Programa de*
186 *Monitoria do que venha a ser “aperfeiçoamento acadêmico”: como seria possível*
187 *desvincular o processo de aprendizagem científica do conteúdo daquilo que se ensina?*
188 *Se assim não fosse, seriam também evidentemente impertinentes os quesitos arrolados*
189 *no formulário de avaliação que recebemos referidos ao conteúdo do plano, como por*
190 *exemplo aquele que solicita que se atribua uma nota para o que se considere ser a*
191 *‘contribuição – do plano – para a construção, consolidação e avaliação do conteúdo da*
192 *disciplina’..Dois formulários deveriam nortear nossas leituras e avaliações: um primeiro*
193 *formulário visava avaliar o projeto apresentado; o preenchimento do segundo formulário*
194 *dava notas ao plano, ou aos planos, de ação (os planos eram construídos, segundo*
195 *edital, de modo a indicar a estratégia de ação do monitor em disciplina específica alvo da*
196 *monitoria). Os formulários eram no geral assemelhados: em ambos, constavam grandes*
197 *tópicos como ‘relevância acadêmica e social (sic)’ do projeto e dos planos a ele*
198 *vinculados. Aqui já cabe reparo: sei perfeitamente identificar, por exemplo, para me referir*
199 *à minha área, a relevância acadêmica de um projeto de ensino que busque conduzir os*
200 *alunos matriculados em Fundamentos do Pensamento Político, com a ajuda do monitor, a*
201 *melhor percorrerem as dificuldades e as nuances do texto de O Príncipe, de Maquiavel,*
202 *com o fim de entender o peso do florentino renascentista no pensamento político*
203 *moderno; mas não saberia dizer, nem de longe, nem em sonho, qual poderia ser a*
204 *relevância social da empreitada. Vinha depois a ‘qualidade do projeto’ (ou do plano de*
205 *ação) e sua ‘exequibilidade’. Por fim, na avaliação do plano, eu deveria também indicar*
206 *uma nota para o ‘suporte teórico’ do dito plano, isto é, eu deveria medir, em uma nota de*
207 *zero a dez, se o ‘plano de ação apresenta[va] conteúdo consistente’. Abri, portanto, os*
208 *projetos que recebi para análise. Pasmem, como pasmei eu: tinha diante de mim, eu que*
209 *sou das Ciências Sociais, um primeiro Projeto oriundo do Curso de Licenciatura em*
210 *Ciências Agrárias e do Curso de Bacharelado em Agroindústria e Agroecologia, acrescido*
211 *de 05 planos de ação, relativos às disciplinas Introdução à Zootecnia, Introdução à*
212 *Produção Animal, Cadeias Produtivas I (aves e suínos), Cadeias Produtivas II (bovinos,*
213 *ovinos e caprinos) e Bovinocultura; eu, que de caprinos só posso me vangloriar de bem*
214 *saber degustar seus queijos, mais ou menos maturados, devia aprovar ou reprovar o*
215 *plano de trabalho do colega...; eu, que mal e mal administro minha simples conta*
216 *bancária, recebi um segundo projeto, intitulado “Melhoria Contínua no Aprendizado da*
217 *Contabilidade”, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas do Centro*
218 *Mamanguape/Rio Tinto, tratando, em seus planos de ação, de Contabilidade Pública, de*
219 *Matemática Financeira, de Mercado Financeiro etc...; um terceiro projeto, oriundo do*

220 Departamento de Tecnologia de Alimentos, com 9 planos de ação, aguardava que eu o
221 avaliasse, atribuindo uma nota de zero a dez conforme eu considerasse a grandeza de
222 sua “contribuição para a construção, consolidação e avaliação do PPC do curso”. O
223 quarto projeto, finalmente, do CCSA – Curso de Relações Internacionais –, coordenado
224 pela professora Liliana Fróio, acompanhava monitores em 3 disciplinas: História das
225 Relações Internacionais na Idade Moderna, Teoria das Relações Internacionais e
226 Estudos Regionais: África. Expus mais uma vez, já um tanto cansada de repetir o mesmo
227 argumento, e meus colegas já certamente de ouvidos saturados, meu incômodo: não sei
228 avaliar projetos de áreas nas quais minhas luzes são parcas, para não dizer nulas... Os
229 ventos da fortuna, porém, favoreceram-me: eu teria oportunidade de comprovar o que
230 nem mesmo seria preciso afirmar em ambiente acadêmico, tamanha sua obviedade
231 ululante, como diria o bom e velho Nelson Rodrigues: projetos – quaisquer projetos – em
232 ambiente que almeje o nome de Universidade só podem ser avaliados por quem de
233 competência e ciência na matéria. Aliás, conclusão afinal lógica: ou bem estou eu certa –
234 e então só professores de formação especializada por áreas de conhecimento (assim
235 ocorre no mundo inteiro, a meu conhecimento) estão abalizados a avaliar seus pares; ou
236 bem estou eu errada – mas então não seria preciso convocar-nos, a nós professores,
237 bastando reunir uma pequena equipe do quadro técnico da UFPB para “aplicar” o tal do
238 marco lógico aos projetos apresentados pelos muitos professores (eu diria “reduzi-los” a
239 um instrumento meramente lógico e não conceitual, nem metodológico, nem teórico, nem
240 nada de nada). A propósito, a coisa já se dava: tínhamos entre nós, soube no almoço,
241 uma funcionária técnico-administrativa, analisando, avaliando e classificando projetos
242 que, repito, são de teor acadêmico-científico-didático! Disse que o acaso me sorriu
243 porque pude ler, com muitíssimo gosto, o projeto apresentado pelo Curso de Relações
244 Internacionais. Só um tanto decepcionada, dada a relevância e a qualidade de seu
245 conteúdo, excelentes, com o reduzido da tão bem conduzida justificativa, explanação de
246 objetivos e ponderações adequadíssimas quanto ao trabalho dos monitores frente aos
247 desafios que apresentam aquelas disciplinas. Teria, certamente, inda mais o admirado e
248 aprendido um pouco mais (também para isso lemos projetos ou emitimos pareceres: para
249 aprender) com a leitura, se a professora Liliana Fróio e seus dois outros colegas que
250 assinam os Planos para a monitoria em disciplinas específicas (professores Henrique
251 Zeferino Menezes e Mojana Correia da Silva) não tivessem sido constrangidos a reduzir
252 suas reflexões a parcas 3 folhas determinadas – mais uma vez de modo impróprio e
253 arbitário: projetos têm o tempo, o recurso e o tamanho que lhes for necessário à
254 argumentação e ao exercício da atividade, nem mais, nem menos, o que pode,
255 evidentemente, variar segundo tema e sobretudo segundo áreas – pelo Edital. Avaliei-o
256 em praticamente todos os quesitos, sem temer equívoco ou insuficiência de minha parte,
257 com notas máximas... Poderia tê-lo também reprovado, caso o considerasse insuficiente.
258 Claro, eis assunto que não me é estranho... Assim passei o dia, tentando demonstrar,
259 junto aos colegas presentes (que manifestaram, alguns, concordância em várias ocasiões
260 de minhas intervenções insistentes) a absurdidade da tarefa a nós destinada. O senhor
261 coordenador rechaçou cada um de nossos comentários, acatando tão somente – depois,
262 aliás, também de muita insistência – as dificuldades formais de certos procedimentos,
263 produzidas, diga-se, pelo seu próprio edital, incoerente e pouco atento. Dois exemplos:
264 diz o edital que os projetos devem vir apresentados em determinado modelo, e ter um
265 número exato de páginas ali especificado; mas tendo esquecido de indicar a formatação
266 das páginas (tipo de letra, margens, espaços, etc...) tornava inexequível indeferir in
267 limine, como pretendia o coordenador do Programa de Monitoria, aqueles que
268 apresentassem número de páginas abaixo ou acima do admitido (sobretudo acima: ao
269 que parece, o coordenador, pretendendo desclassificar qualquer projeto apresentando-
270 se, segundo ele, “grande demais” entende, num passo apressado, que ‘grande’ =
271 ‘lorotas’, ‘encheção de lingüiça’, ‘enrolação’..); cabia, ao contrário, porque exigido em
272 edital, a recusa in limine daquele projeto que não viesse acompanhado de certidão de
273 aprovação por parte do departamento. O problema, mais uma vez, adveio da falta de
274 diálogo do coordenador com professores envolvidos no Programa: a greve docente
275 dificultou o cumprimento dessa exigência, e teria podido caber, talvez, prorrogação do
276 calendário de inscrição, com ampla publicidade, sendo porém descabida a mudança de
277 regra após apresentação das candidaturas. Não foi simples convencer o coordenador
278 que a questão não é de mera formalidade: a exigência constante do Edital não apenas é

279 apropriada, como também necessária, posto que garante a aprovação dos projetos
280 internamente aos departamentos e posto que aceitar, como ele propôs, que o
281 coordenador de projeto aponha a certidão ao processo em data posterior à inscrição da
282 candidatura significa clara afronta à regra mais elementar da equanimidade e da
283 equidade. Ao final desse primeiro dia, eu estava claramente cônica e certa de que eu
284 não me permitiria analisar, avaliar e notar projetos cujo conteúdo me fosse estranho. Nem
285 mesmo lê-los eu sabia. Só uma enorme irresponsabilidade poderia me fazer afirmar que
286 o plano de ação apresentado para a disciplina “Microbiologia geral”, apenso ao Projeto do
287 Departamento de Tecnologia de Alimentos, apresentava ou não apresentava metas ou
288 estratégias ou conteúdo que fossem uma “contribuição para a construção, consolidação e
289 avaliação do conteúdo da disciplina” ou que se “adequavam ao Projeto Curricular daquele
290 Curso” ou se havia “coerência entre o objetivo proposto e a metodologia empregada”, eu
291 que, de fungos só sei que os há deliciosamente comestíveis... Consideraria tal atitude um
292 descalabro acadêmico, além de desrespeito com o trabalho do professor meu colega. Ao
293 final da tarde, solicitei então alguns minutos da atenção dos ali presentes, incluídos o
294 coordenador e a secretária que conduziu o dia, e declarei que eu não me prestaria ao
295 indecente, indecoroso, desonesto e arrogante papel, absolutamente distante da desejável
296 ética acadêmica, de aprovar ou de reprovar projetos em área em que meu saber era
297 incompetente até mesmo para lê-los, quanto mais avaliá-los, emitir parecer, classificá-los,
298 implicando ainda mais meu julgamento em distribuição de recursos e atribuição de bolsas
299 em Programa de Monitoria que é, repito, a meu ver, programa valiosíssimo, a merecer
300 que se lhe conduza professor de notória competência e, mais, professor que compreenda
301 a singularidade do trabalho acadêmico, cuja finalidade precípua é a produção e
302 divulgação do conhecimento científico, naquilo que ele carrega da tradição e naquilo que
303 ele introduz de inovação. Esse relato é uma exposição de motivos, que se seguiu à
304 informação que prestei no dia 17 de outubro aos conselheiros do Centro de Ciências
305 Humanas e Letras de que eu me retirara da Comissão dita Assessora da
306 Graduação/CEM, para a qual fui por eles nomeada. É diretamente endereçado a todos os
307 conselheiros desse Centro, a quem devo contas, solicitando às chefias departamentais
308 representadas no CCHLA que façam saber a todos os professores a razão pela qual
309 deixo de representá-los junto a CEM/PRG. Considerando, porém, que o que aqui
310 exponho diz respeito a atividade de toda a UFPB e atinge os interesses de todos os
311 demais Centros, solicito à Direção do CCHLA, se assim for do entendimento dos
312 professores conselheiros, que encaminhe meu relato aos demais Diretores de Centro
313 com o fim de endereçá-lo também a seus professores, fazendo acompanhar a remessa
314 de cópia ao Pro-Reitor da Graduação, professor Valdir Bezerra e ao coordenador de
315 Estágios e Monitoria, professor Onofre Mauricio de Moura.”. Finda leitura da exposição
316 de motivos da professora Ana Montoia, o presidente do Conselho perguntou aos
317 Conselheiros se teriam alguma observação. O professor Mozart Vergetti de
318 Menezes sugeriu que as Coordenações de Graduação encaminhassem um
319 documento em conjunto para que pudesse dar um respaldo maior ao documento
320 da professora Ana Montoia. Colocado em votação, a exposição de motivos foi
321 aprovada por unanimidade dos votos. Ao fim da votação, o professor Ariosvaldo
322 da Silva Diniz passou para a **3. Homologação da Ata da 751ª Reunião**
323 **Ordinária**. A ata foi colocada para apreciação dos Conselheiros. Posta em
324 votação, a ata foi aprovada por maioria dos votos e uma abstenção. Após a
325 aprovação da ata, o presidente do Conselho passou para a **4. Ordem do dia**,
326 fazendo a chamada dos seguintes processos: **1 – Homologação da lista de**
327 **candidatos com inscrições deferidas** para os Concursos Públicos para
328 Professor de 3º Grau do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas nas
329 áreas de Negociações Internacionais, Tradução-Língua Espanhola, Letras-Língua
330 Inglesa e do Departamento de Filosofia na área de Epistemologia. As listas com
331 as inscrições deferidas para os concursos acima citados, foram aprovadas por
332 unanimidade dos votos; **2 - Processo nº 0310/2012/CCL2**, enviado em
333 15/10/2012. Relator (a): Ana Edite Montoia. Requerente: Coordenação do Curso
334 de Letras. Assunto: Desmembramento da atual coordenação. A relatora do
335 processo, a professora Ana Edite Montoia, leu o seu parecer favorável à

336 solicitação da coordenação, mas solicitou dois encaminhamentos, a serem
337 citados: (a) requerer à Pró-reitoria de Graduação a criação da coordenação do
338 curso de Letras Clássicas, pois este já foi criado desde dois mil e oito; (b)
339 posteriormente, requerer a criação dos outros cursos (Língua Portuguesa, Língua
340 Inglesa e Língua Espanhola). Observação: em votação, foi aprovado por maioria
341 dos votos e uma abstenção. **3 - Processo nº 037/2012/DLCV**, enviado em
342 23/10/2012. Relator (a): Marcelo Sitcovsky Santos Pereira. Requerente: Gláucia
343 Vieira Machado. Assunto: Renovação de Contrato de Cooperação Técnica.
344 Observação: aprovado por unanimidade dos votos; **4 - Processo nº**
345 **042/2012/DLEM**, enviado em 23/10/2012. Relator (a): Jan Edson Leite.
346 Requerente: Maria Hortência B. Garcia Murga. Assunto: Progressão Funcional da
347 classe de Assistente II para Assistente III. Observação: aprovado por
348 unanimidade dos votos; **5 - Processo nº 043/2012/DLEM**, enviado em
349 23/10/2012. Relator (a): Jan Edson Leite. Requerente: Andrea Silva Ponte.
350 Assunto: Progressão Funcional da classe de Assistente II para Assistente III.
351 Observação: aprovado por unanimidade dos votos; **6 - Processo nº**
352 **044/2012/DLEM**, enviado em 23/10/2012. Relator (a): Gustavo Acioli Lopes.
353 Requerente: Marcelo Vanderley Miranda Sá Rangel. Assunto: Progressão
354 Funcional da classe de Assistente I para Assistente II. Observação: aprovado por
355 unanimidade dos votos; **7 - Processo nº 048/2012/DLEM**, enviado em
356 23/10/2012. Relator (a): Gustavo Acioli Lopes. Requerente: Maria Elizabeth P.
357 Souto Maior Mendes. Assunto: Progressão Funcional da classe de Assistente I
358 para Assistente II. Observação: aprovado por unanimidade dos votos; **8 -**
359 **Processo nº 046/2012/DLEM**, enviado em 23/10/2012. Relator (a): Mozart
360 Vergetti Menezes. Requerente: Rubens Marques de Lucena. Assunto: Progressão
361 Funcional da classe de Adjunto II para Adjunto III. Observação: aprovado por
362 unanimidade dos votos; **9 - Processo nº 23074.025488/12-36**, enviado em
363 23/10/2012. Relator (a): Rodrigo Freire de Carvalho Silva. Requerente: Bernardino
364 Fernandez Calvo. Assunto: Revalidação de Diploma Estrangeiro em Psicologia.
365 Observação: aprovado por unanimidade dos votos; **10 - Processo nº**
366 **23074.028090/11-25**, enviado em 24/10/2012. Relator (a): Kátia Ferreira Fraga.
367 Requerente: Maura Renata Morato Silva. Assunto: Revalidação de Diploma
368 Estrangeiro em Sociologia. Observação: aprovado por unanimidade dos votos.
369 **Em seguida, foram referendados os seguintes processos: (1) Homologação**
370 **da Banca Examinadora** do Concurso Público para Professor de 3º Grau do
371 Departamento de Psicologia na área de Psicologia/ Avaliação Psicológica
372 (EDITAL 73 de 24/09/2012). **(2) Homologação da Banca Examinadora** do
373 Concurso Público para Professor de 3º Grau do Departamento de Psicologia na
374 área de Psicologia/ Clínica e Saúde Mental: terapia cognitiva-comportamental
375 (EDITAL 73 de 24/09/2012). **(3) Homologação da Banca Examinadora** do
376 Concurso Público para Professor de 3º Grau do Departamento de Filosofia na
377 área de Filosofia/ Epistemologia ou Teoria do Conhecimento (EDITAL 73 de
378 24/09/2012). **(4) Homologação da Banca Examinadora** do Concurso Público
379 para Professor de 3º Grau do Departamento de Serviço Social na área de Serviço
380 Social/ Fundamentos Históricos Teórico-Metodológico do serviço Social (EDITAL
381 73 de 24/09/2012). Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a
382 reunião, da qual, eu, Thiago Magno de Carvalho Costa, Secretário Executivo do
383 Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba,
384 lavrei a presente ata, que assino após ser lida, discutida, colocada em votação e
385 assinada pelo senhor presidente e pelos demais membros presentes. João
386 Pessoa, **trinta e um de outubro de dois mil e doze.**
387 Ariosvaldo da Silva Diniz_____

388 Mônica Nóbrega_____

- 389 Rodrigo Freire de Carvalho e Silva _____
- 390 Gustavo Acioli Lopes _____
- 391 Mônica Mano Trindade _____
- 392 Roberto Carlos de Assis _____
- 393 Derval Gomes Golzio _____
- 394 Nelson Torro Alves _____
- 395 Ana Montoia _____
- 396 Mozart Vergetti Menezes _____
- 397 Camilo Rosa da Silva _____
- 398 Ana Cristina de Souza Aldrigue _____
- 399 Kátia Ferreira Fraga _____
- 400 Mônica de Fátima Batista Correia _____
- 401 Tânia Liparini Campos _____
- 402 Zaeth Aguiar Nascimento _____
- 403 Mônica de Lourdes Franch Gutierrez _____
- 404 Henrique Paiva de Magalhães _____
- 405 Giuseppe Tosi _____
- 406 Telma Cristina Delgado Dias Fernandes _____
- 407 Thiago Magno de Carvalho Costa _____